ISSN: 2358-8829

REFORÇO ESCOLAR: UM ALIADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Maria Emília dos Santos Costa [1]
Niédja Santos de Carvalho [2]

INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação é um processo inerente ao indivíduo e a formação da nossa sociedade. Nesse sentido, Libâneo apresenta que "a educação é uma prática social que atua na configuração da resistência humana individual e grupal." (Libâneo, 1994). Então, pensar a educação é algo complexo e multifacetado que depende de um aprofundamento teórico conciliado com reflexões práticas.

Nesse sentido, a motivação para o desenvolvimento desse trabalho vem das práticas desenvolvidas pela autora no papel de docente e gestora da instituição pesquisada. Vale salientar que o reforço escolar é compreendido como uma alternativa para auxiliar os discentes no desenvolvimento de suas aprendizagens. Este, pode ser realizado tanto no âmbito das próprias escolas, ou fora delas, em instituições que atuam como espaços de educação não formal. Diante disso, a maioria da clientela é formada por alunos que apresentam dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem; outros procuram esse tipo de serviço para acompanhamento de atividades de casa, ou de maneira pontual na busca por estratégias que promovam melhor desempenho nas avaliações escolares.

Para desenvolver essa discussão nos amparamos no conceito de educação não formal. Mas, antes de levantar esse conceito é preciso pensar sobre a educação formal para melhor entendimento de ambos. Diante disso, Libâneo fala que a educação é uma prática social que ocorre em várias instâncias da sociedade, sendo a escola uma das

[1]Pós-graduanda do Curso de Gestão Escolar da Faculdade Três Marias - PB. Gestora e Professora do Reforço escolar Florescer, mariaemilia0112@hotmail.com;

[2]Doutora em Educação (PPGE/UFPB). Professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB, niedja.academico@gmail.com.

principais instituições responsáveis pela educação formal. E ainda afirma que: “A educação é um processo de desenvolvimento da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social.” (LIBÂNEO, 2013, p. 22). Por outro lado, Saviani (2011, p.14) diz que: “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.”

Diante disso, o conceito de educação não formal abrange processos educacionais com ênfase nas experiências, espaços e vida cotidiana. Não trata-se de um processo avulso e sem planejamento, mas de algo envolvendo objetivo, intencionalidade e organização pedagógica. Gohn, Trilla e Libâneo confirmam isso ao falar que: “A educação não-formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.” (GOHN, 2006, p. 28). Enquanto Trilla (2008, p.42) coloca que: “A educação não-formal é o conjunto de processos, meios e instituições específicas e diferenciadamente desenhados em função de explícitos objetivos de formação ou de instrução, que não estão diretamente dirigidos à provisão dos graus próprios do sistema educativo regulamentado.” E por fim, Libâneo (2013, p. 88) diz que: “A educação não-formal seria aquela realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.”

No que se refere ao conceito de reforço escolar, nos apoiamos no conceito trazido por Philippe Perrenoud, ele aponta que essa atividade não pode ser vista como algo fragmentado das atividades da escola, mas sim, um apoio pedagógico diferenciado e relacionado com o que o discente vivencia na escola. De acordo com Perrenoud (2000), o suporte pedagógico não deve ser compreendido como uma prática de correção tardia das falhas do aluno, mas sim como uma ação de diferenciação do ensino. Para o autor, a homogeneização das aulas perpetua as desigualdades sociais dentro do ambiente escolar. Desse modo, o reforço atua como um dispositivo de regulação contínua, adaptando às situações de aprendizagem ao ritmo e às necessidades específicas de cada estudante.

O reforço na instituição pesquisada, é realizado como uma ferramenta para desenvolvimento de dispositivos pedagógicos diferenciados, que contemplem os alunos

ISSN: 2358-8829

que apresentam dificuldades em acompanhar a estrutura metodológica de uma metodologia tradicional. Nesse sentido Perrenoud (2000, p. 14) afirma: "Se tratarmos os alunos como se fossem iguais, as desigualdades iniciais diante da cultura escolar se converterão em desigualdades de sucesso." O reforço escolar deve identificar exatamente onde o aluno travou e propor estratégias para restabelecer a confiança e o progresso cognitivo.

Diante da ampla possibilidade de estudo nesse campo, precisamos delimitar nossos objetivos de pesquisa a fim de refletir sobre esse processo com base no contexto em que estamos inseridos. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a importância do reforço escolar, enfatizando alguns resultados exitosos provenientes de estratégias metodológicas individualizadas realizadas no interior do Reforço Escolar Florescer (PB). E de modo específico, objetivamos identificar como a afetividade pode auxiliar de maneira positiva o processo de ensino aprendizagem; e refletir sobre as metodologias utilizadas para sanar as dificuldades de aprendizagens de forma eficaz.

O presente estudo tem como base metodológica o estudo de caso e a pesquisa bibliográfica. Para Gil a pesquisa é definida como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (GIL, 2002, p.17). Em relação ao estudo de caso, esse mesmo autor enfatiza que é um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 2002, p.54). Já Severino (2016) aponta a pesquisa bibliográfica como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. (SEVERINO, 2016, p. 131). Enquanto, por outro lado, o mesmo autor define estudo de caso como uma pesquisa “que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. (SEVERINO, 2016, p. 128). Ainda sobre isso, Lüdke e André (1986, p.18) afirmam que “os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’”.

Para esse estudo, selecionamos dois casos específicos, ou seja, dois alunos dentro do contexto institucional do Reforço Escolar Florescer (PB) tendo como base as observações cotidianas realizadas em 2025 e 2026, além da análise de documentos próprios do espaço (relatórios, avaliações e atividades).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Reforço Escolar Florescer fica localizado em João Pessoa, capital da Paraíba, em um bairro da zona sul. Atende crianças do infantil ao 5° ano, no turno oposto ao da escola regular, que diferem entre dois, três ou cinco dias da semana a depender do plano escolhido pelos pais/responsáveis. Cada aula tem duração de duas horas independente da quantidade de aulas semanais escolhida. Em relação a clientela é importante enfatizar a divisão de classe que a envolve pois trata-se de uma zona periférica. Ou seja, a maioria das crianças atendidas são provenientes de escolas públicas, mas também de/ou escolas privadas de pequeno e médio porte.

Inicialmente, ao entrar em contato, os pais e/ou responsáveis trazem as demandas pessoais que resultaram na busca por auxílio escolar. Essas em sua maioria envolvem as dificuldades existentes em relação aos conteúdos escolares, principalmente no processo de alfabetização. Além dessa, outra demanda muito falada é em relação ao acompanhamento e suporte nas atividades de casa. Na maioria dos casos, os pais alegam não ter tempo, paciência ou nível escolar suficiente para compreender ou explicar o assunto para a criança.

Diante desse cenário, o reforço escolar possui um planejamento pedagógico individual e com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagens inicialmente observadas. No ato da matrícula, os pais e/ou responsáveis conversam sobre as maiores dificuldades e o que já vem sendo percebido em casa e/ou na escola, a partir de feedbacks da instituição regular, seja por meio de plantão pedagógico, conversas avulsas ou solicitações específicas. E mais uma vez nos reportamos a Perrenoud quando ele afirma que: "Diferenciar é romper com a linearidade das sequências de ensino-aprendizagem, introduzindo regulações contínuas, variando as situações, os suportes, as tarefas, os agrupamentos." (2001, p.27).

A partir disso, nos primeiros dias de aula, são feitas avaliações diagnósticas a nível da série da criança, de acordo com os conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As avaliações contemplam as disciplinas de Português e Matemática, sendo Português subdividida em gramática, interpretação textual e caligrafia, permitindo assim, uma análise detalhada das habilidades e dificuldades iniciais.

ISSN: 2358-8829

Em casos de dificuldades maiores, na qual não conseguimos compreender a base da dificuldade com exatidão, adaptamos as avaliações de gramática e/ou matemática para um nível menor - avaliações de séries anteriores. E, a partir disso, iniciamos o trabalho pedagógico voltado para essas dificuldades.

Iremos refletir sobre dois casos e a partir deles, discorrer sobre as metodologias, atividades, evoluções e desafios apresentados. O aluno A, iniciou as aulas no reforço em janeiro de 2025, com 7 anos de idade e cursando o 2° ano do ensino fundamental I. Matriculado na escola regular da iniciativa privada, iniciou o reforço com o plano de aulas para os cinco dias da semana. Logo após as avaliações diagnósticas, identificamos no viés pedagógico tudo o que fazia parte da queixa dos seus pais: grande dificuldade no processo de alfabetização. O aluno não conseguiu acompanhar a avaliação do 2° ano, apresentou muitas dificuldades relacionadas à leitura, escrita, reconhecimento da escrita cursiva, além de dificuldades na matemática envolvendo adição, subtração, conceitos matemáticos, reconhecimento de dinheiro e até sequência numérica.

Devido ao nível de dificuldade apresentado, adaptamos a avaliação diagnóstica para o nível escolar de 1° ano, entretanto, ainda assim, a dificuldade ainda estava presente. Conteúdos simples como reconhecimento escrito e sonoro das vogais, adição e subtração sem apoio de figuras, o aluno não conseguiu obter êxito. A partir desse contexto, fomos observando a forma como ele via as coisas, aos poucos fomos conhecendo o seu ritmo, algumas de suas preferências pessoais para relacionar com o conteúdo, trazendo ainda a afetividade como ponto primordial para a relação professor-aluno.

Após seis meses (agosto/2025) de atividades específicas voltadas para a alfabetização, o aluno em questão já estava com seu processo de leitura e escrita avançado. Pontuamos no relatório do período que sua evolução tinha sido bastante considerável e que o trabalho pedagógico desenvolvido deveria ter continuidade avançando de acordo com as competências e habilidades exigidas para sua idade e ano.

Ao final do ano letivo de 2025, em Português, o aluno que iniciou o reforço não alfabetizado, terminou o ano no nível de leitura e escrita alfabética. Por outro lado, em Matemática, também demonstrou avanços significativos. Foram trabalhados assuntos envolvendo adição simples e com reagrupamento, subtração simples e com reserva, problemas matemáticos e inclusive, tabuadas de multiplicação até o 4. O aluno A

finalizou o ano de 2025 lendo, escrevendo, realizando cálculos mais complexos e atividades com mais autonomia.

Em 2026, teve sua matrícula renovada no reforço, com o mesmo plano de aulas cinco dias na semana. Agora, estando com 8 anos e cursando o 3° ano do ensino Fundamental I. Sua avaliação diagnóstica foi realizada a nível da série atual e não houve necessidade de adaptações. Já estava acompanhando melhor, mas ainda apresentava algumas dificuldades. Entretanto, em 2025, suas dificuldades estavam no nível básico do processo de alfabetização, ou seja no nível pré-silábico e pré-leitor. No diagnóstico de 2026, embora ainda apresente algumas dificuldades, foi possível observar o que estava conseguindo acompanhar em seu nível escolar atual, e na participação das atividades propostas.

Vale destacar que o aluno A, atualmente, já realiza as avaliações e atividades escolares com autonomia. Durante todo o processo, além da avaliação diagnóstica realizamos atividades diversificadas e adaptadas para o nível do aluno e estas foram acompanhando o seu progresso de forma gradativa, por se tratar de uma turma com poucos alunos, foi possível realizar um planejamento e atendimento individualizado o que otimiza o desenvolvimento cognitivo da criança além de trazer o lúdico e a afetividade para o contexto do reforço.

Além dessas abordagens, acreditamos fortemente que a forma de acolher, entender e respeitar cada criança faz toda diferença. A partir da afetividade, cada criança sente-se bem e motivada para estar naquele ambiente e com pessoas que lhe amparam, dialogam e compreendem suas demandas.

Considerando os mesmos aspectos observados no caso anterior, a Aluna B, iniciou as aulas no reforço em agosto de 2025, com 8 anos de idade e cursando também o 2° ano do ensino fundamental I. Matriculada na escola regular privada, iniciou o reforço com o plano de aulas para dois dias na semana e após trinta dias, houve a troca para o plano de cinco na semana.

A aluna B possui laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com uso de medicação. O histórico dessa aluna apresenta um ano de repetência na época que cursou o 1° ano do ensino fundamental I, ou seja, cursou duas vezes o ano em que deveria ser alfabetizada. Não vamos adentrar nas discussões que envolvem essa questão de repetência no ciclo de alfabetização e nem a falta de um olhar diferenciado para uma aluna com transtorno, porque não faz parte do objetivo deste trabalho, porém,

ISSN: 2358-8829

podemos desenvolver essa reflexão em estudos futuros. Além disso, a aluna fez reforço em outra instituição antes de chegar ao Reforço Escolar Florescer.

Ao realizar as avaliações diagnósticas percebemos que a aluna não acompanhava o nível do 2° ano, por isso, foram realizadas adaptações a nível de 1° ano, tanto para Português, quanto Matemática. Pudemos verificar na avaliação adaptada, que a aluna conseguia reconhecer as vogais oralmente assim como as figuras iniciadas por elas, mas não conseguia escrevê-las, não reconhecia o alfabeto muito menos sua ordem. Por outro lado, em matemática, na avaliação adaptada, apresentou um resultado mais positivo, com dificuldades pontuais, apenas em adição e subtração simples.

Vale ressaltar que a aluna B apresentava um comportamento muito agitado e com dificuldade de manter a concentração para realizar as atividades, o que influenciava no decorrer das propostas pedagógicas. Entretanto, buscamos conhecer os principais hiper focos da aluna para que fosse possível adaptar as atividades e garantir uma atenção maior durante as aulas.

Ao final do ano letivo de 2025 a aluna tinha apresentado um desempenho excelente o que para nós foi até inesperado se levado em consideração o nível de dificuldade apresentado no início. Durante o período que compreende os meses de agosto-dezembro, todo o trabalho tinha sido com foco no processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética e a cada etapa, foram trabalhados o reconhecimento escrito, sonoro, formação de palavras, frases e interpretação.

Diante disso precisamos destacar a importância dos aspectos relacionados ao acolhimento e a afetividade principalmente nesse caso. Pois, a criança vinha de um ano de retenção e de várias tentativas frustradas no processo de alfabetização e letramento. A aluna que vinha de um processo um pouco excludente e sem resultados, ao sentir-se vista, amada, acolhida e aceita, trouxe avanços rápidos e eficazes. Rubem Alves diz que “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”. Antes das avaliações, vem o acolhimento; antes da hierarquia, vem a amizade; e antes da aprendizagem, vem o afeto. São pontos importantes e que devem ser considerados no processo de ensino com foco na aprendizagem efetiva. A atenção e o cuidado fazem parte desse processo e a partir disso, foram observadas algumas peculiaridades na sua forma de enxergar o mundo e então resolvemos unir isso colocando em prática com intencionalidade pedagógica, além de utilizar aspectos lúdicos para tornar o aprendizado mais prazeroso e natural. A estratégia de utilizar um brinquedo antes de iniciar a aula

ISSN: 2358-8829

influenciou de modo muito positivo para sua autorregulação e o preparo emocional. Consequentemente, a aluna conseguia entrar na sala mais tranquila, organizada e receptiva ao processo de aprendizagem. Nesse sentido Piaget (2014) afirma: " Entendia que a afetividade funciona como a fonte energética ou o propulsor das ações, enquanto a razão organiza os caminhos para o sucesso da conduta. Ambas são inseparáveis no desenvolvimento humano."

Importante ressaltar também que todos os avanços apresentados são frutos de um trabalho individualizado, cuidadoso e afetuoso. A atenção constante, o acolhimento e o cuidado nas intervenções foram essenciais para que a aluna tenha se sentido segura e motivada a evoluir. Por isso, afirmamos que o afeto quando aliado às estratégias pedagógicas adequadas, desempenham um papel crucial e de modo positivo no desenvolvimento de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, concluímos que o reforço escolar deve ser visto como um aliado no processo de aprendizagem, pois, como sabemos, a realidade das salas de aula das escolas regulares é bastante complexa, tendo em vista um número excessivo de alunos com níveis diferentes de aprendizagens e apenas um profissional para suprir essa demanda bem diferenciada.

O reforço escolar quando utilizado de forma complementar à escola regular envolvendo planejamento, organização e intencionalidade pedagógica se coloca como um grande aliado ao processo de ensino aprendizagem. Pelo fato de serem menos alunos, há também um olhar individualizado para as potencialidades e dificuldades desses alunos. Por meio do reforço escolar, é possível transformar o não aprender, em aprender, em conquistas e ainda em vínculos que perpassam a sala de aula.

Vale ressaltar, que o reforço escolar é importante também para as famílias que, na maioria das vezes, devido ao acúmulo de atividades e busca pela sobrevivência e às vezes por causa do seu nível de escolaridade, não conseguem dar o suporte necessário para suas crianças e, na tentativa de fazer com que seus filhos desenvolvam, buscam um auxílio especializado para tal.

Assim, ao observar os desafios iniciais e os resultados provenientes de pouco tempo de acompanhamento pedagógico individualizado, ficamos satisfeitos com o

trabalho realizado no reforço. Assim como diz a mãe do aluno A, em uma das suas mensagens cotidianas: “Eu tenho muito orgulho do reforço e da tia E pois quando meu filho chegou até o reforço ele não sabia nem as vogais hoje ele está lendo tudo eu mim sinto muito orgulhosa do trabalho da tia E só muito grata por tudo o reforço pra meu filho foi a melhor coisa do mundo. Ele evoluiu muito ele foi alfabetizado pelo reforço . Ele começou o ano sem saber nem as vogais até final do ano meu filho já estava lindo toda gratidão do mundo a tia E foi muito importante pra meu filho .” Bem como, a mãe da aluna B: “O reforço foi realmente uma transformação.”, “Todo o amor que foi recebida fez a diferença.”, “Vcs são maravilhosos.”.

AGRADECIMENTOS

De modo muito especial, agradecemos às famílias por toda confiança depositada no trabalho do Reforço Escolar Florescer. Agradecemos pela parceria e por todo afeto que perpassa o processo educacional, além de tudo que tem e vem sendo construído ao decorrer da caminhada. É imensurável a alegria e a gratidão em fazermos parte da história de tantas crianças que já passaram e que estão conosco atualmente. Os vínculos criados só reafirmam que o processo educativo não se limita apenas a troca ou transmissão de conteúdos, mas de tudo que envolve o cuidado, a escuta, presença e o compromisso com cada família e, principalmente, com cada criança. Antes de tudo, acolhemos e construímos vínculos para que, a partir disso, possamos colher resultados concretos no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

ALVES, Rubem. Ao professor, com carinho: a arte do pensar e do afeto. São Paulo: Planeta, 2021.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. Para além da significação 'formal', 'não formal' e 'informal' na educação brasileira. Interfaces Científicas - Educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 584-596, 2020.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; MARANDINO, Martha. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, e170831, 2018.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação, II Série, n. 1, p. 35-50, 2014.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Tradução de Diana Helena de Souza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Tradução e organização: Saltini & Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SANTIAGO, Nilda Gonçalves Vieira; NASCIMENTO, Elisama Alves Teles do; OLIVEIRA, Gabriela Matias de. Reforço escolar como ferramenta de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS – ENALIC, 9., 2023, Lajeado. Anais do IX ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

OLIVEIRA, Jéssica Carvalho; CRUZ, Maria Aparecida Silva. Reforço escolar: um aliado para o ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM, 12., 2016, São Paulo. Anais […]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. p. 1-12.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PANSINI, Flávia; SOUZA, Flora Lima Farias de. Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares? Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 237-246, 2012.